

CISION®

PRESS BOOK

Clipping 2019-03-21

CISION®

Revista de Imprensa

1. BTL foi visitada por 70 mil, Diário de Notícias da Madeira Online - Turismo Online, 21/03/2019	1
2. 9,1 - Turismo do Centro, Jornal de Notícias, 21/03/2019	3
3. 2019 vai ser ainda mais atractivo para investidores estrangeiros, Diário Imobiliário Online, 21/03/2019	4
4. Turismo no Algarve cresce acima da média nacional, Viagens & Resorts Online, 21/03/2019	6
5. Algarve cresce acima da média nacional, Ambitur Online, 21/03/2019	7
6. Trabalhadores da restauração e similares protestaram esta manhã em Albufeira, Algarve Primeiro Online, 21/03/2019	8
7. Estes são os vencedores dos Publituris Trade Awards 2019, Publituris Online, 21/03/2019	9
8. Medronho #2 em Marmeleite ou uma bela viagem ao interior do monstro, Sul Informação Online, 21/03/2019	11
9. A única região a perder hóspedes, dormidas e proveiros em Janeiro, Diário de Notícias da Madeira, 16/03/2019	13

BTL foi visitada por 70 mil

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 21/03/2019

Melo: Diário de Notícias da Madeira Online - Turismo Online

URL: <https://turismo.dnoticias.pt/artigo/12775-btl-foi-visitada-por-70-mil>

A organização da BTL - Bolsa de Turismo de Lisboa disse hoje que o balanço da feira, que decorreu na semana passada, é "bastante positivo" e que o objetivo dos 70 mil visitantes foi cumprido, com mais pagantes.

Num encontro com a imprensa, em Lisboa, Dália Palma, gestora de feira, disse que "o balanço é bastante positivo, quer ao nível da satisfação dos expositores que participaram, quer ao nível dos resultados dos inquéritos ao público, dos negócios efetivados, (...) bem como das novas apostas" que a organização fez, BTL Lab e BTL Cultural, por exemplo.

Já quanto à expectativa de visitantes, o número previsto antes do início da BTL - 70 mil visitantes - foi alcançado, apesar de representar uma diminuição face à edição de 2018.

Segundo a diretora da BTL, Fátima Vila Maior, estiveram naquele que é considerado o maior evento do setor em Portugal 70.322 visitantes. Destes, 34.389 foram profissionais e 35.933 público em geral.

Sobre estes números, a responsável explicou que este ano foram "muito rigorosos na validação das entradas dos profissionais na BTL", que "a malha apertou muito", o que explica a ligeira diminuição destes na feira nesta edição.

Por seu lado, o responsável da FIL Pedro Braga frisou que o que se passou, com o novo sistema implementado, é que existiram muito menos convites sem se conhecer a proveniência, embora o número dado aos expositores não tenha diminuído, dependendo estes da área que cada um ocupa na feira.

Pedro Braga, que disse também que uma das alterações que a organização fez foi sujeitar a validação dos convites à aprovação da organização, realçou o facto de terem "acabado os convites gratuitos", já que "o rácio de pagantes passou de 34% em 2018 para 54% em 2019".

Quanto aos resultados do inquérito que realizaram a uma amostra de 416 profissionais, o responsável da FIL destacou que 66% afirmaram-se "satisfeitos" com a BTL, "28% muito satisfeitos, 9% pouco satisfeitos e 1% não se diz satisfeito".

Realçou ainda como muito importante, o facto de 18,8% terem "visitado a feira pela primeira vez".

"Para nós é muito importante ver que a BTL continua a atrair novos profissionais", afirmou Pedro Braga.

Outro dos resultados é que "99,5% dos profissionais recomendavam a ida à BTL", acrescentou.

Das conclusões do inquérito, destacou ainda que 64% dos profissionais "deslocaram-se à BTL com o intuito de fazer negócio e 59% identificaram oportunidades de negócio a concretizar nos próximos meses".

Sujeitados também 565 visitantes do público geral a um inquérito, 59% disseram que foram à BTL

para adquirir férias e 17% afirmaram que compraram mesmo.

"Claramente, a BTL na parte público começa a consolidar-se", declarou Fátima Vila Maior, concluindo destes números que, pela amostra, "21 mil pessoas vieram à BTL para comprar e sete mil compraram mesmo".

Pedro Braga destacou ainda o facto de no público em geral "37% terem afirmado que visitou a BTL pela primeira vez".

Para a próxima edição, Fátima Vila Maior reconheceu a necessidade de uma maior aposta no enoturismo, que já esteve presente na feira, mas "numa abrangência internacional", adiantando que pretendem "apontar as baterias para que estejam presentes mais países de forma diferente".

Já Dália Palma apontou o turismo juventude como um dos segmentos em que querem m também apostar e Pedro Braga o turismo LGBT (sigla de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais ou Transgéneros).

Iniciativas como o Turismo Cultural, que este ano estreou na BTL, a BTL Lab - presente em 2019 pela segunda vez - ou o Tourism Innovation Center são para manter no próximo ano.

A BTL -- Bolsa de Turismo de Lisboa deste ano decorreu de 13 a 17 de março, na FIL, em Lisboa.

Os responsáveis anunciaram que a edição de 2020 vai decorrer de 11 a 15 de março.

Questionados se a manter-se a atual conjuntura, e caso a expansão da FIL ainda não esteja terminada na próxima edição, se pretendem manter os quatro pavilhões da feira para a BTL, o que voltou a acontecer este ano, os responsáveis do certame admitiram que este é um objetivo.

21 Mar 2019



~~~~~ NÚMERO ~~~~~

9,1

**Turismo no Centro**

A atividade turística no Centro iniciou o ano a bater "recordes absolutos", garante a Entidade Regional de Turismo da região, avançando que as dormidas nas unidades hoteleiras aumentaram 7,2% em janeiro e os proveitos subiram 9,1% em relação ao mesmo período de 2018.

## 2019 vai ser ainda mais atractivo para investidores estrangeiros

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 21/03/2019

Melo: Diário Imobiliário Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=18dc5cb4>

A economia a par dos sectores de logística, retalho, investimento, escritórios e turismo vão a tornar o mercado imobiliário português ainda mais atractivo ao investimento estrangeiro

Em 2019, a economia nacional a par dos sectores de logística, retalho, investimento, escritórios e turismo vão a tornar o mercado imobiliário português ainda mais atractivo ao investimento estrangeiro.

Quem o afirma é Pedro Rutkowski, o CEO da WORX, a propósito do lançamento do estudo de mercado WMARKET'19 onde a consultora avalia a evolução de cada uma das áreas do setor e lança tendências e desafios para este ano. A consultora prevê que os diversos setores do investimento comercial continuem, sem exceção, a atrair investimento dos mais variados quadrantes.

Para este estudo a WORX contou com o contributo de João Cristina, director da Merlin Properties em Portugal, confirma a tendência da subida das rendas nos Escritórios devido à elevada procura e à escassez da oferta. Luís Araújo, Presidente do Turismo de Portugal, sublinha o dinamismo do sector do Turismo em Portugal, que está a atrair o investimento estrangeiro. Jorge Salvador Gonçalves, sócio da Garrigues debruça-se sobre a importância das Sociedades de Investimento e Gestão Imobiliária (SIGI) para a captação de investimento para o sector imobiliário.

Retalho e escritório responsáveis por 68% do investimento em imobiliário comercial do melhor ano de sempre

O sector do retalho esteve em alta em 2018, assumindo um lugar dianteiro, "(...) ao ter angariado 1.4 mil milhões de euros do total de investimento, face aos 742 milhões do ano de 2017, em grande parte devido aos elevados montantes conseguidos com as transacções dos centros comerciais e retail parks", como refere a consultora no seu estudo de mercado.

Tendo em conta que dificilmente se conseguirão criar novos portefólios com a mesma dimensão e considerando também o valor de 2018, em que o sector hoteleiro foi o que obteve a maior fatia do total do investimento, a WORX acredita que a compra/venda de edifícios de escritórios represente a maior proporção do investimento comercial em 2019.

Elevada procura e oferta escassa impulsionam subidas de preços nas rendas

O interesse internacional no mercado imobiliário português ao nível do investimento em escritórios foi um dos factores que contribuiu para o crescimento do sector. Sem perspectiva de criação de oferta considerável em 2019, espera-se que as rendas praticadas possam subir ligeiramente comparativamente aos valores praticados no ano anterior, resultado da forte procura e da escassez de plataformas logísticas que cumpram os requisitos procurados no mercado.

A promoção de projectos com contratos de pré-arrendamento associados deverá manter-se como uma grande tendência. A taxa de disponibilidade tenderá a registar uma nova quebra ainda que muito ténue (considerando a dificuldade em ir além da registada em 2018). João Cristina, director da Merlin

Properties em Portugal, comenta no WMARKET'19 que "um stock obsoleto, pouco eficiente, juntamente com um pipeline limitado e uma crescente pressão da procura, está a aumentar os arrendamentos de escritórios. A Expo e a CBD (...) devem ver as suas rendas aumentarem constantemente a curto e médio prazo, com o efeito de transbordamento, provavelmente a afectar positivamente o restante das áreas de escritórios de Lisboa".

#### Ampliação e reformulação de centros comerciais

A WORX acredita que haverá um foco na modernização dos food courts dos centros comerciais e um aumento das áreas de cultura e lazer dos mesmos. O desafio do segmento de retalho passará, em grande parte, por satisfazer as necessidades dos consumidores portugueses tradicionalmente ávidos de shopping centers que procuram a inovação no modo de fazer compras, recorrendo, por exemplo, ao uso de plataformas online que oferecem mais conveniência e rapidez na entrega.

No que diz respeito ao segmento logístico/industrial, os desafios passarão pela necessidade de as plataformas estarem aptas para períodos de um aumento repentino do tráfego comercial. Deste modo, é cada vez mais importante existir interligação a eixos rodoviários e ferroviários sendo, neste último caso, bastante notória a necessidade de modernização e o aumento da sua eficiência.

#### Turismo de luxo em Portugal vai consolidar-se em 2019

Relativamente ao sector do turismo, o estudo de mercado conclui que Portugal continuará a afirmar-se no mercado turístico. A classe média vai continuar a ter um grande impacto no sector, sendo o mercado de luxo, uma forte aposta na diferenciação de produtos e atracção de mercados com maior poder de compra. A abertura de 22 unidades hoteleiras nas categorias de 3\*, 4\* e 5\* comprovaram a vitalidade e o dinamismo do sector em 2018.

Luís Araújo, Presidente do Turismo de Portugal, afirma que "nunca o turismo foi tão dinâmico e teve tanto impacto na economia nacional como hoje. Representa 13,7% do PIB nacional, é o maior exportador de serviços do país (50,1%) e estamos a crescer em todo o território. (...) Para 2019, o objetivo é continuar a crescer em valor e criar as condições necessárias para que os turistas queiram permanecer mais tempo, conheçam mais o território e tenham experiências que os façam regressar, não só para visitar como para viver, investir e criar empresas".

#### SIGI regula investimento imobiliário nacional

A consultora avança ainda que em 2019, espera-se que a introdução das Sociedades de Investimento e Gestão Imobiliária tenham impacto no capital que entra no país, no equilíbrio do mercado de arrendamento, que protejam os investidores durante as oscilações de mercado e que dinamizem o mercado de capitais. Jorge Salvador Gonçalves, sócio da Garrigues, acredita que "O modo como a configuração dos REITs portugueses virá favorecer a competitividade do nosso mercado e atrair investimento para o imobiliário em Portugal, será uma das mais interessantes tendências a observar neste ano, num momento em que Lisboa se destaca nos mais reputados estudos de mercado entre as cidades de topo para investir em 2019".

Neste WMARKET'19, com edição dupla em português e inglês, Pedro Rutkowski refere que em 2018, "(...) o volume de investimento atingiu o recorde nacional de aproximadamente 3,2 mil milhões de euros transaccionados.". Em 2019 a tendência é "optimista e reveladora do crescente clima atractivo que Portugal tem demonstrado. Este ano, o Mercado de Investimento tradicional irá empreender caminho e alargar o seu leque de activos a outros usos".

21 de Março de 2019

io Sol Inf

## Turismo no Algarve cresce acima da média nacional

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 21/03/2019

Melo: Viagens & Resorts Online

URL: <https://viagenseresorts.pt/turismo-no-algarve-cresce-acima-da-media-nacional/>

Turistas britânicos regressam à região após quebra de mais de um ano, mas o contributo dos portugueses foi decisivo.

O Algarve começou o ano de 2019 com todos os indicadores turísticos a crescer acima da média nacional. Dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), relativos a Janeiro, mostram que o Algarve foi a região que mais cresceu nos proveitos totais e no número de hóspedes no arranque do ano, à custa da procura dos portugueses.

No primeiro mês do ano, os visitantes deixaram 22,4 milhões de euros na região, um valor 23% acima do registado no período homólogo. Já o número de hóspedes e de dormidas, subiram 14,1% e 8%, para 138,1 mil e 547,6 mil, respectivamente.

"Não obstante o efeito estatístico da comparação com o período homólogo, afectado pela falência de várias companhias aéreas a operar na região, a verdade é que houve um esforço considerável para reforçar rotas, serviços e frequências a partir do aeroporto de Faro", afirma João Fernandes, presidente da Região do Turismo do Algarve, citado em comunicado. E, defende: "Estes resultados reflectem um desempenho turístico notável do Algarve em plena época baixa e mostram a atractividade do destino durante todo o ano, realçada pela diversidade da sua oferta turística".

Em Janeiro, o Algarve recebeu 47,4 mil hóspedes portugueses (+10,6%), que contribuíram com 105,9 mil dormidas (+10,4%), enquanto os não-residentes contribuíram com 90,7 mil hóspedes (+16%) e 441,7 mil dormidas (7,4%).

Apesar da instabilidade causada pelo Brexit e da recuperação de concorrentes como a Tunísia, Egipto e Turquia, o mercado britânico mostrou sinais de recuperação no destino. O Reino Unido apresentou um crescimento de 11,7% no número de hóspedes, ficando muito próximo dos 27 mil, e de 6,9% nas dormidas, para 146 mil, seguido dos holandeses e alemães. De realçar ainda o contributo da Itália, com crescimentos de 55,2% e 68,2% no número de hóspedes e de dormidas.

2019-03-21 10:10:06+00:00



## Algarve cresce acima da média nacional

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 21/03/2019

Melo: Ambitur Online

URL: <https://www.ambitur.pt/algarve-cresce-acima-da-media-nacional/>

O Algarve começou o ano de 2019 com todos os indicadores turísticos a crescer acima da média nacional, com os proveitos totais a aumentarem 23% (para 22,4 milhões de euros), o número de hóspedes a crescer 14,1% (para 138,1 mil hóspedes) e as dormidas a registar uma subida de 8% (totalizando as 547,6 mil dormidas), segundo revelam os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) referentes a janeiro.

De acordo com o INE, o Algarve foi mesmo a região que a nível nacional mais cresceu nos proveitos totais e no número de hóspedes no arranque do ano.

No que diz respeito ao comportamento dos mercados emissores de turistas, foi registado um desempenho positivo quer do mercado interno (+10,6% hóspedes, para um total de 47,4 mil; e +10,4% dormidas, para 105,9 mil dormidas de portugueses), quer dos turistas estrangeiros (+16%, para 90,7 mil hóspedes; e +7,4%, para 441,7 mil dormidas de não residentes).

De sublinhar que no primeiro mês do ano o mercado britânico apresentou um crescimento de 11,7% no número de hóspedes (com um total próximo dos 27 mil hóspedes) e de 6,9% nas dormidas (com mais de 146 mil dormidas). O Reino Unido foi o mercado externo que mais contribuiu para os resultados obtidos pela região em número de dormidas, seguido da Holanda e da Alemanha. De realçar ainda que o país de origem que maior crescimento registou em número de hóspedes e de dormidas foi a Itália, com crescimentos de 55,2% e 68,2%, respetivamente.

"Não obstante o efeito estatístico da comparação com o período homólogo, afetado pela falência de várias companhias aéreas a operar na região, a verdade é que houve um esforço considerável para reforçar rotas, serviços e frequências a partir do aeroporto de Faro, pelo que estes resultados refletem um desempenho turístico notável do Algarve em plena época baixa e mostram a atratividade do destino durante todo o ano, realçada pela diversidade da sua oferta turística", considera João Fernandes, presidente da Região de Turismo do Algarve.

21 Março 2019

## Trabalhadores da restauração e similares protestaram esta manhã em Albufeira

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 21/03/2019

Melo: Algarve Primeiro Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=6247cc5b>

O Sindicato da Hotelaria do Algarve faz saber, em nota de imprensa que, dirigentes, delegados e ativistas sindicais levaram a cabo, esta manhã, uma ação de contacto com trabalhadores da restauração e similares.

O mesmo sindicato adianta que, esta ação culminou com uma concentração em frente à Câmara Municipal de Albufeira, onde foi aprovada uma moção dirigida à Associação da Hotelaria e Restauração de Portugal, que tem um posto de atendimento no interior da câmara municipal.

No decorrer da ação "foi distribuído um comunicado sobre a situação contraditória que se vive no setor do turismo".

Na mesma nota lê-se que, "continua a verificar-se um crescimento dos proveitos e a abertura de novos estabelecimentos", ao mesmo tempo em que, "os rendimentos dos trabalhadores mantêm-se estagnados ou decrescem".

A mesma fonte acrescenta ainda que, "verifica-se um aumento da precariedade dos vínculos laborais, desregulação dos horários de trabalho, assédio e repressão, o não pagamento das horas extras, feriados e folgas trabalhadas".

O Sindicato da Hotelaria do Algarve denuncia as más condições de trabalho e de vida a que estão sujeitos os trabalhadores deste setor, devido "ao bloqueamento da contratação colectivo e ao clima de impunidade sentido pelos patrões devido à falta de intervenção eficaz da Autoridade para as Condições no Trabalho".

21-03-2019

## Estes são os vencedores dos Publituris Trade Awards 2019

|            |                   |                  |                 |
|------------|-------------------|------------------|-----------------|
| Tipo Meio: | Internet          | Data Publicação: | 21/03/2019      |
| Melo:      | Publituris Online | Autores:         | Carina Monteiro |

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=cf786b6f>

Já são conhecidos os vencedores dos Publituris Portugal Trade Awards 2019. A entrega de prémios decorreu esta quinta-feira, dia 21 de março, no Pavilhão de Portugal, em Lisboa.

Numa cerimónia presidida pela secretária de Estado do Turismo, Ana Mendes Godinho, o Prémio Personalidade do Ano no Turismo 2019 foi entregue a Adrian Bridge, CEO da Fladgate Partnership.

Os Publituris Portugal Trade Awards têm o patrocínio do Novo Banco e da Travelport, e o apoio da Desafio Global, Eurologistix, Opção Global, The Storytelling, Multislide, Greenmedia, Rituais, NoFork, Delta Cafés, Sumol Compal, Delifrance e Keyfortravel.

Empresa/ representante de Cruzeiros  
MSC Cruzeiros

Consolidador  
Consolidador.com

Venue para Eventos  
Altice Arena

Espaço para Congressos  
EPIC Sana Lisboa

Agência Corporate  
Travelstore American Express GBT

Parque Temático  
Zoomarine

Empresa de Animação Turística  
Picos de Aventura

Marina  
Marina de Vilamoura

Eco Alojamento  
Areias do Seixo

Wine Hotel  
The Wine House Hotel - Quinta da Pacheca

Exclusive Hotel  
Six Senses Douro Valley

Luxury Hotel  
Conrad Algarve

Alojamento em Espaço Rural  
Farmhouse of the Palms

Autarquia  
Cascais

Personalidade do Ano no Turismo  
Adrian Bridge - CEO The Fladgate Partnership

2019-03-21 15:35:16+00:00

Carina Monteiro

## Medronho #2 em Marmeleite ou uma bela viagem ao interior do monstro

|            |                       |                  |                     |
|------------|-----------------------|------------------|---------------------|
| Tipo Meio: | Internet              | Data Publicação: | 21/03/2019          |
| Melo:      | Sul Informação Online | Autores:         | Elisabete Rodrigues |

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=198dc79a>

O espetáculo, que se estreou na passada semana, com quatro sessões completamente esgotadas, volta hoje às destilarias. Mas também já não há bilhetes

Quase nem conseguia impedir as lágrimas , confessou, com a voz embargada, Marta Martins, a presidente da Junta de Freguesia de Marmeleite, depois de assistir a uma das duas partes do espetáculo Medronho #2, que, por estes dias, está a ser apresentado na sua aldeia.

No tempo dos incêndios, os animais calavam-se (...) no tempo dos incêndios, os velhos morriam mais , dizia a atriz Marta Gorgulho, dando voz às palavras do escritor Afonso Cruz, primeiro no antigo lagar, depois na destilaria do Senhor José Maria.

A jovem autarca dava assim voz ao sentimento da maioria do grupo que, na semana passada, assistiu à antestreia do espetáculo, quase todos pessoas da terra, que já várias vezes viram o fogo a rondar.

Giacomo Scalisi, responsável por mais esta produção do projeto Lavrar o Mar, já tinha explicado sobre o que iriam falar: o fogo não chegou a Marmeleite, que só o avistou de longe no Verão passado. Por aqui, ainda temos medronho e medronheiros, mas o fogo é sempre um potencial habitante e personagem deste território . E lá esteve ele, sempre presente. Um monstro.

O espetáculo, que se estreou na passada semana, com quatro sessões completamente esgotadas, volta hoje às destilarias, ruas e outros espaços pouco habituais da aldeia de Marmeleite, para as quatro performances finais, até domingo, igualmente já sem bilhetes.

De cada vez, são cerca de 50 pessoas, divididas em dois grupos, que seguem ora Marta Gorgulho, ora Neusa Dias, pelas destilarias das Marias ou da Quinta Velha, pelo antigo lagar ou Casa do Povo, pelas ruas, num silêncio quase reverencial.

Da boca das duas atrizes, saem as palavras de Afonso Cruz, que contam a história de Carlos, a quem chamavam o Urso, e que um dia mandou o fogo encosta abaixo . Carlos, o homem que olhava as chamas de frente . Carlos, o homem cujas frases terminam sempre numa vírgula .

Os espaços onde é contada a história deste Carlos, do fogo, dos muitos fogos que assombram a serra, são sempre iluminados por candeeiros a petróleo e velas. O pano de fundo em alguns desses lugares é o som líquido do fio de aguardente que escorre sem pressas do alambique. Pelas ruas, ecoa o ladrar dos cães, agitados pela passagem inusitada de tanta gente ou o som do relógio da igreja, não já o bater ritmado das badaladas no sino, mas um som eletrónico e quase metálico.

Pelo meio desta quase peregrinação pelas memórias da terra e pelas suas catedrais do medronho, vai-se comendo (farinheira, javali, pão) e vai-se, sobretudo, provando o medronho, em mosquitinhos que há que beber de um só trago. Bebemos? pergunta a atriz Neusa Dias na destilaria Quinta Velha, do Senhor Filipe. Bebemos! , responde o público, obediente.

Primeiro sentimos o cheiro da serra e do mato, depois deixamo-la na garganta, depois o incêndio . Sim, porque beber aguardente de medronho de um trago também cria incêndios, interiores.

Enquanto já se está no terreno a preparar o próximo espetáculo do Lavrar o Mar, com a companhia francesa Basinga e a funambulista Tatiana Mosio Bongonga, a partir desta quinta-feira e até domingo, mais 200 pessoas vindas de todo o Algarve, do vizinho Alentejo e até de Lisboa, portuguesas e estrangeiras, vão poder assistir a mais um momento de encantamento, com Medronho #2. Serra, capítulo segundo , um espetáculo de teatro em lume brando.

Em Maio, os textos quer de Sandro William Junqueira, do espetáculo Medronho #1 (que aconteceu em Novembro), quer de Afonso Cruz, de Medronho #2, vão ser editados em livro. Giacomo Scalisi revelou ao Sul Informação que o processo já está em marcha, com as traduções para inglês a serem feitas. O público que tem assistido maravilhado a estas performances agradece. E quem não assistiu vai agradecer.

A programação cultural Lavrar o Mar, promovida pela cooperativa Cosa Nostra, integra o programa 365 Algarve, contando também com o apoio financeiro da Direção Geral das Artes, do CRESC Algarve 2020 e das Câmaras Municipais de Monchique e Aljezur.

Fotos: Elisabete Rodrigues | Sul Informação

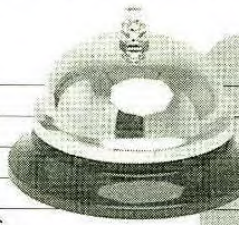
21 de Março de 2019 - 9:20

Elisabete Rodrigues





# A única região a perder hóspedes, dormidas e proveitos em Janeiro



|                              | JAN/19                  | JAN/18    | JAN/17    |
|------------------------------|-------------------------|-----------|-----------|
| <b>HÓSPEDES</b>              | <b>90,8 mil -2,80%</b>  | 93,4 mil  | 90,4 mil  |
| <b>DORMIDAS</b>              | <b>489,8 mil -2,50%</b> | 502,4 mil | 483,6 mil |
| ...de residentes             | <b>46,4 mil</b>         | 40 mil    | 35,2 mil  |
| ...de não residentes         | <b>443,3 mil</b>        | 462,3 mil | 448,4 mil |
| <b>PROVEITOS TOTAIS</b>      | <b>25,12 M€ -1,7%</b>   | 25,55 M€  | 23,26 M€  |
| <b>PROVEITOS DE APOSENTO</b> | <b>16,84 M€ 1,0%</b>    | 16,68 M€  | 15,15 M€  |

**FRANCISCO JOSÉ CARDOSO**  
fcardoso@dnoticias.pt

Foram ontem revelados os dados sobre o alojamento turístico nacional em Janeiro de 2019, denotando-se, com grande enfoque, que a única região que perdeu em dormidas, mas também dos hóspedes e dos proveitos, foi a Madeira. Pela primeira vez, o INE incluiu todo o alojamento turístico (hotelaria, alojamento local e similares), um ano depois da Direcção Regional de Estatística iniciar a divulgação para a Madeira, ainda que só se incluía as unidades com 10 ou mais camas, ficando de fora quase 97% do alojamento local actual.

Assim, mesmo tendo em conta essa ressalva, com -2,5% para 489,8 mil dormidas, a Madeira foi a única região a perder neste indicador importante da evolução do turismo, sendo que a média nacional aponta para um crescimento de 4,7%, com o Alentejo (+18,3%) e o Norte (+10,5%) a destacarem-se.

O alojamento turístico madeirense contou com o mercado nacional, que cresceu 16%, e menos com os não residentes, em que perderam 4,1% das dormidas, comparativamente a Janeiro de 2018.

## TODO O PAÍS PASSA A TER DADOS SOBRE O ALOJAMENTO TURÍSTICO E NÃO SÓ DA HOTELARIA

Noutros indicadores, a estada média foi de 5,40 noites (+0,3%) e a taxa líquida de ocupação-cama foi de 47,3%, perda de 3,8 pontos percentuais. Nesse particular, não só a Madeira mantém a melhor média, mais do dobro da nacional (2,38 noites e -2,3%), como também tem perto de 20 pontos percentuais acima da ocupação média nacional (28,4% e +0,2 pontos percentuais). Ainda há a destacar o rendimento por quarto disponível (RevPAR), que foi continuou sendo o melhor neste mês, com 34,2 euros.

### Proveitos a perder milhares

Tendo em conta estes indicadores, é natural que os proveitos se resintam, perdendo entre Janeiro do ano passado e o deste ano, cerca de 400 mil euros.

Em Janeiro os proveitos totais no alojamento turístico madeiren-

se diminuíram 1,7% para 25,1 milhões de euros, contra 25,5 milhões do mesmo mês do ano anterior, sendo que, pelo contrário, o proveito dos aposentos cresceu 1% para 16,8 milhões de euros. Aqui, somos a única região a perder nos proveitos totais e a que teve um desempenho nos de aposento mais modesto.

Refira-se que o sector do alojamento turístico na Madeira é composto, actualmente, por 208 empreendimentos (hotéis, apartamentos-turísticos, unidades em espaço rural, aldeamentos, parques de campismo e Quintas da Madeira), contabilizando-se cerca de 31 mil camas em mais de 15.100 quartos.

Acresce as cerca de 3.280 unidades classificadas como alojamento local, que em conjunto contam quase 12.800 camas em perto de 7.900 quartos. A curiosidade, como referido no primeiro parágrafo é de que apenas 3,1% dos alojamentos locais preencherem o requisito para entrar no inquérito levado a cabo pelas autoridades estatísticas. Ou seja, ter 10 ou mais camas. Significa que uma grossa fatia das estadias do turismo não estarão a ser contabilizadas.

## NÚMEROS NACIONAIS

■ No global nacional, segundo o Instituto Nacional de Estatística, o "sector do alojamento turístico registou 1,3 milhões de hóspedes e 3,0 milhões de dormidas em Janeiro de 2019, correspondendo a variações de +7,2% e +4,7%, respectivamente (+4,6% e +3,2% em Dezembro de 2018, pela mesma

ordem). As dormidas de residentes cresceram 8,2% (+0,9% em Dezembro) e as de não residentes aumentaram 3,1% (+4,6% em dezembro). Em Janeiro, a estada média (2,38 noites) reduziu-se 2,3% (-0,6% nos residentes e -2,5% nos não residentes). A taxa líquida de ocupação-cama

(28,4%) aumentou 0,2 p.p. em Janeiro (-0,5 p.p. em Dezembro). Os proveitos aceleraram, tendo no total apresentado um crescimento de 8,7% (+7,7% em Dezembro) e atingiram 162,7 milhões de euros. Os proveitos de aposento (114,3 milhões de euros) cresceram 8,2% (+6,3% em Dezembro).